

O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS E DESAFIOS ENFRENTADOS EM SALA DE AULA

TEACHING WORK IN BASIC EDUCATION: IMPACTS AND CHALLENGES FACING INSIDE THE CLASSROOM

Luma de Oliveira Silva¹

¹Pós-graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, Faculdade UniBF, e-mail: lumadeoliveirasilva1996@gmail.com,

<http://lattes.cnpq.br/4904733025168268>.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i2.267>

RESUMO

Esta pesquisa aborda sobre o trabalho docente na educação básica: impactos e desafios enfrentados em sala de aula. O trabalho docente, não está relacionado somente com os conteúdos ensinados em sala, ele é uma prática social onde visa transformar cidadãos para atuar na sociedade. A pesquisa possui como objetivo geral de analisar os impactos e desafios dos professores em sala de aula na contemporaneidade. Os objetivos específicos são: investigar o início do trabalho docente desde o período colonial, analisar os desafios mais comuns enfrentados pelos professores durante a realização de sua função e descrever como desenvolveu o processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto. O método utilizado para a pesquisa é de natureza básica com os objetivos descritivos, possuindo os procedimentos de revisão de literatura bibliográfica. As fontes de pesquisa vieram de leituras de artigos científicos, livros, periódicos e anais acadêmicos. Os resultados dos dados analisados são referentes a conhecimentos secundários, onde mostra que houve um aumento significativo nas atividades educacionais dos professores em sala, mesmo que as aulas não sejam realizadas de forma presencial, os docentes trabalham desde o início da pandemia. Conclui-se pesquisa é essencial, pois, ela colabora para a sociedade em relação ao trabalho do professor, exibindo os desafios que os educadores passam diariamente durante a realização do ensino remoto.

Palavras-chave: Docente, Desafios, COVID-19.

ABSTRACT

This research addresses the teaching work in basic education: impacts and challenges faced in the classroom. Teaching work is not only related to the contents taught in the classroom, but also a social practice that aims to transform citizens to act in society. The research has as a general objective to analyze the impacts and challenges of teachers in the contemporary classroom. The specific objectives are to investigate the beginning of the teaching work since the colonial period, to analyze the most common challenges faced by teachers while performing their function and to describe how the teaching and learning process developed during remote teaching. The method used for the research is of a basic nature with descriptive objectives, having bibliographic literature review procedures. The research sources came from readings of scientific articles, books, periodicals and academic annals. The results of the analyzed data refer to secondary data which show a significant increase in educational activities of teachers in the classroom, even if classes are not held in person, teachers have been working since the beginning of the pandemic. In conclusion, research is essential, as it contributes to society in relation to teaching work, this investigation shows the challenges that educators face daily during the realization of remote teaching.

Key words: Teacher, Challenges, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo a educação era apenas transmissão de conhecimentos, esse período iniciou-se com a chegada dos jesuítas no Brasil, na época os padres que eram os professores, que realizavam os ensinamentos com os indígenas, sendo considerado o detento do conhecimento, transmitindo aprendizagens de sua cultura para os índios. Os padres tinham como objetivo ensinar a cultura dos portugueses aos indígenas, os conhecimentos repassados vinham de forma pronta e acabada, esse processo durou quase duas décadas (SAVIANI, 2013).

O trabalho docente é uma prática social, cujo objetivo é fazer a troca de conhecimentos, saberes e experiências, não se limitando somente em sala de aula, mais ultrapassando as paredes da instituição de ensino, ou seja, é toda ação ou ato que faz a transformação do aluno durante o processo educativo, tendo propósito como o desenvolvimento de cidadãos para atuar na sociedade (TARDIF, LESSARD, 2014).

No século XXI a sociedade é marcada por uma profunda mudança, como inovação nos conhecimentos científicos, avanço na ciência, aprofundamento no desenvolvimento das tecnologias, aumentando a demandas de mão de obras qualificadas, diante disso, o aperfeiçoamento em determinadas áreas tornou-se essencial para o indivíduo se manter no mercado de trabalho (BORGES, CECÍLIO, 2018).

Diante disso, Borges, Cecílio, (2018, p. 178) mostram que “[...] democratização do acesso à escola, o sistema educacional passa por críticas quanto aos seus resultados qualitativos e quantitativos.

E de acordo com Sousa (2017), a função de professor não é fácil, durante a realização de suas atividades educacionais, o educador pode se deparar com algumas situações diferentes, sabe-se, que

existem vários desafios em sala e fora dela, principalmente para os docentes que atuam nas escolas de educação básica pública, segundo Sousa (2017, p. 2) diz que:

O atual cenário social e tecnológico, cada vez mais dinâmico e moderno, exige maior atualização profissional; somado à baixa remuneração que obriga ao exercício de duplas ou triplas exaustivas jornadas de trabalho, ao baixo incentivo governamental e às condições de trabalho precárias na maioria das instituições nacionais de ensino, torna o professor cada vez mais desestimulado no exercício de suas atividades, com desvalorização da categoria por várias instâncias distintas.

Na sala de aula está presente várias categorias de diversidades culturais como: religiosas, linguagens e valores tradicionais segundo Martins, Antich, Klein, Nascimento, (2017, p. 5) diz que “[...] o professor tem que estar sempre buscando, [...]”, ou seja, precisam estar sempre em busca de novos métodos, para conseguir com que o conteúdo dado em sala de aula, seja aprendido pelos alunos.

Baseado nas leituras de matérias selecionados para esta pesquisa, formularam-se algumas hipóteses como: falta de valorização de professor, remuneração com o salário baixo, salas de aulas precárias, escolas marginalizadas por escassez de investimentos, excesso de alunos em sala, ausência de recursos adequados para a realização de aulas que desenvolva as competências e habilidades de cada discente, pois, cada educando aprende de forma diferente. Salienta-se que esses problemas citados são apenas algumas de vários presentes em algumas escolas, foram de acordo com esses pressupostos que surgiu o interesse em pesquisar esta temática.

A pandemia ocasionada pela COVID-19 e suas variantes, trazem um cenário de incertezas para a educação, pois já tem mais de um ano que as escolas de educação básica, estão fazendo revezamento com as aulas remotas. Conforme os decretos de cada cidade ou Estado, alguns colégios voltaram com as aulas presenciais, mas com apenas 30% da capacidade. De acordo com Paulo, (2020, p. 2) afirma que “As publicações científicas sobre os impactos do covid-19 apontam para o aprofundamento de diversas desigualdades, sejam de ordem econômica e a questão do direito à cidade[...]”.

Com essa fundamentação exposta, ao longo desse estudo, chegase ao problema da pesquisa central: quais são os impactos e desafios enfrentados em sala de aula pelos docentes na contemporaneidade? Esse tema fundamental, pois, busca deixar para a sociedade contribuições sobre o trabalho docente.

A pesquisa possui como objetivo geral de analisar os impactos e desafios dos professores em sala de aula na contemporaneidade. Os objetivos específicos são: investigar o início do trabalho docente, desde o período colonial, analisar os desafios mais comuns enfrentados pelos professores durante a realização de sua função e descrever como desenvolveu o processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto.

O INÍCIO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Pode ser dizer que o trabalho docente está presente nas escolas desde a chegada dos jesuítas no Brasil em 1549 na Bahia, liderados por Manoel de Nóbrega. Esse período, divide-se em duas fases, sendo a primeira a heroica e a segunda missionária, a primeira diz respeito a catequizar os índios e a outra trata-se sobre as missões jesuíticas, consiste sobre o processo de povoamento dos indígenas administrado pelos jesuítas (CARNEIRO, AMANTINO, 2020).

Nesse sentido, Saviani (2013, p. 31) afirma que:

Para atender a esse mandato, os jesuítas criaram escolas e instituíram colégios e seminários que foram espalhando-se pelas diversas regiões do território. Por essa razão considera-se que a história da educação brasileira se inicia em 1549 com a chegada desse primeiro grupo de jesuítas.

Saviani afirma que o processo educacional iniciou com a chegada dos jesuítas, os métodos de ensino nessa época eram pautados na tendência tradicional. Os jesuítas tentaram primeiro catequizar os índios adultos, porém não foi bem-sucedida essa ação, em virtude disso, houve o investimento em catequizar as crianças. Não bastava somente catequizar era preciso impor uma cultura, e assim nasceu pela Companhia de Jesus o plano **Ratio Studiorum** que foi aplicado em todas as escolas jesuíticas.

De acordo com Conceição (2017, p. 2):

Esse método tem como objetivo principal expandir a fé cristã aos povos que habitavam a Europa e toda região do Novo Mundo. Trata-se de um manual que continha conjuntos de normas e/ou regras para ajudar e nortear as atividades de cunho pedagógico dos professores e na organização e administração escolar dentro dos colégios da ordem jesuíticas, com vista a permitir uma formação uniforme a todos que frequentassem.

O plano **Ratio Studiorum** era um modelo que tinha uma estrutura para organizar e padronizar o ensino nas escolas, ao longo dos anos esses padrões foram desenvolvidos nos colégios. Saliencia-se que esse plano tinha um papel essencial, pois, permitiu a organização das atividades. O método ensinado

possuía como base a ação concreta na época, pois os ensinamentos partiam da realidade dos alunos. A companhia de Jesus criou inúmeros novos colégios que dirigiu em torno de duas décadas no Brasil, eram seiscentos e setenta unidades dos jesuítas distribuídos em todo o país, variando entre: colégios, conventos, aldeias e missões (STORCK, 2016).

Segundo Conceição (2017, p. 20) cita que:

Mesmo com todas as estruturas, organização e regras pedagógicas e administrativas, a educação jesuítica não satisfazia o Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777, porque as escolas da Companhia de Jesus atendiam aos interesses da fé, enquanto Pombal se preocupava em atender os interesses do Estado. Essa discordância de objetivos fez com que os jesuítas fossem expulsos das terras brasileiras em 1759. Dessa forma, retirou a Igreja Católica do domínio da educação em Portugal e mandou fechar todas as escolas que estavam sob domínio dos padres jesuítas, e as bibliotecas dos conventos foram abandonadas ou destruídas.

O Marquês de Pombal ficou preocupado com o crescimento jesuítico, vindo a expulsá-los do Brasil no ano de 1760, instituindo uma nova reforma na educação. O fechamento das escolas jesuítas ocorreu por meio do alvará, sendo dessa forma substituídas pelas aulas régias (SAVIANI, 2013).

Com a expulsão dos jesuítas, a educação que antes era de responsabilidade da igreja católica, agora passa para o poder do Estado, onde o objetivo em criar um sistema educacional submetido com as normas da coroa portuguesa, sem nenhum vínculo com a região, o objetivo era abolir toda a influência que a igreja tinha com as pessoas e com a educação (CONCEIÇÃO 2017).

Com a implementação das aulas régias, iniciou o ensino público e laico, o alvará que regulamentava as aulas, e reformulava os métodos e criava vários cargos, instituindo o que deveria ser ensinado nas escolas, como: o ensino da gramática latina, retórica e grego, com passar dos anos foram inseridas outras matérias, língua francesa, língua inglesa, filosofia moral e racional, economia política, desenho e figura (CARMAGO, 2016).

Nesse sentido, Silva, Neto, Rodrigues (2018, p. 6) diz que:

Os Estudos Maiores, ou seja, estudos oferecidos pelas Universidades, o aluno somente poderia cursá-lo se houvesse concluído os estudos menores e tivesse completado 18 anos. Estes, também substituíram os estatutos da Universidade de Coimbra. Foi criado o subsídio literário para financiar as reformas.

As mudanças no sistema educacional foram prejudiciais para as pessoas menos favorecidas como: as mulheres, os escravos e os pobres, por mais que a educação era pública eles acabaram sendo excluídos do processo educativo. A classe dominante tinha aula de filosofia, grego e retórica, para assim seguir para o ensino superior (SILVA, NETO, ROGRIGUES, 2018).

OS DESAFIOS DENTRO DO TRABALHO DOCENTE

Atualmente os desafios enfrentados pelos docentes são inúmeros como: o desinteresse do aluno em aprender determinado conteúdo ou disciplina e em certas ocasiões o desamino do discente está relacionado com sua vida pessoal, pois, o educando sofre influência por parte da família (ALONSO, 2015).

Outro problema existente no trabalho do professor é a falta de valorização de sua função como: baixos salários, a precarização

das escolas, violência nos colégios, falta de recursos em sala de aula, ser considerado pela família do aluno, como o único responsável pelo processo educativo do estudante, esses problemas são prejudiciais para ação educativa (SOUZA, et al, 2017).

Segundo Alves et al (2020), afirma que alguns professores estão descontente com seu salário, e acabam tendo que trabalhar em duas escolas para conseguir ter um salário justo e condizente com seu cargo, em cada onze professores dentro de uma escola oito deles, tem dois contratos em colégios. Os docentes gastam em média seis horas planejamento aulas, corrigindo tarefas e provas. De acordo com Oliveira (2010, p.24):

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências para as quais não se sente preparado. Muitas vezes os trabalhadores docentes são obrigados a desempenharem funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante. Tal situação contribui ainda para a desvalorização e suspeita por parte da população de que o mais importante na atividade educativa está por fazer ou não é realizado com a competência esperada.

Outra questão mais recorrente no sistema educacional é a omissão da família, trata-se quando, o responsável legalmente pelo aluno, não colabora em casa, com o processo de ensino, que o professor inicia em sala de aula. O motivo do fato pode variar como: desinteresse da família em colaborar com o processo de ensino ou o responsável pelo discente acreditar ser somente função da escola e do professor educa os estudantes (SOUZA et al, 2017).

Outro desafio, é quando se coloca o rótulo em que o docente sabe de tudo, pelo fator de ser professor, alguns têm a crença que são eles são o detentor dos conhecimentos, porém o docente não sabe de tudo, ele está sujeito a aprender coisas novas diariamente como qualquer outra pessoa. Quando um docente entra em sala de aula ele pode aprender com seus alunos, pois o conhecimento está em constante construção (UMBELLINO, CIRÍACO, 2018). A pandemia ocasionada pela COVID-19 deu início a grandes desafios para o sistema educacional, pois, rapidamente as escolas que realizaram atendimento presencial foram fechadas, gerando assim mudanças para a realização das aulas. Salienta-se, que essa modificação foi nova, ainda mais para as escolas públicas de educação básica, que não estavam preparadas para essa situação (MAGALHÃES, 2021).

Baseados nesse processo de pandemia, cada escola conforme a realidade e seu público-alvo que atende presencial, teve que escolher melhores meios para a mediação do ensino remoto. Sabe-se que toda a equipe da escola, vem trabalhando intensamente, mesmo com as aulas suspensas, pois, tinha que garantir, com que os alunos, pudessem dar continuidade aos estudos em casa. Para os professores que estão em sala, por muitos anos, foi um desafio grande aprender e usar os recursos digitais (MACHADO, 2020)

A rotina escolar mudou completamente, pois nenhuma escola estava preparada para essa situação, segundo os relatos de alguns professores, o maior desafio, foi recorrer aos meios digitais, para desenvolver nos alunos suas habilidades e competências em um curto período, alguns educadores tiveram que aprender a usar aplicativos, editor de vídeo, aprender a utilizar o YouTube em benefício da educação, isso sem dúvida, levou muito tempo dos

docentes para saber adaptar suas aulas para o ensino remoto (MESQUITA, 2020).

O período foi de grandes desafios, baseado nisso Mesquita (2020, p. 3), mostra que:

Márcio Costa é professor de Matemática na Central do Enem preparatório gratuito da rede estadual para os estudantes que vão fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ele conta que desenvolver aulas remotas, sem treinamento e nem equipamento adequado foi um verdadeiro desafio. “Tivemos que estudar como fazer essas aulas remotas, entender como funciona esse método de estudo e adequar os equipamentos de casa para produzir uma aula de qualidade para que o aluno possa aprender a matéria e fazer uma boa prova no Enem”, explicou.

Os desafios em sala de aula sempre vão existir, porém, esse fator vai depende de como os docentes reagem a essas determinadas situações, se o professor ficar preso na circunstância ocorrida, com a crença que o processo educativo não vai acontecer, pois, o aluno está com dificuldades, as oportunidades de ocorrer o fracasso escolar é grande (COSTELLA et al, 2017).

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A COVID-19

Durante a pandemia, os problemas já existentes na sociedade aumentaram tal como: desemprego, diminuição do valor salarial, aumento significativo nos valores nos produtos de limpeza e alimentos. Também houve o aumento na precarização no ensino das escolas públicas. Os docentes de escola pública e as instituições de ensino privado estão passando por muitos desafios, pois, a pandemia ocasionou reformas educacionais, redução de salários e aumentou a ofertar de processo seletivo com salários inferiores (MAGALHÃES, 2021).

Segundo Souza et al (2017), 20,9% das pessoas do Brasil não têm acesso à rede de internet em casa, enquanto 79,1% têm acesso à internet, porém, esse acesso vem através de um aparelho celular de dados móveis. Em cada uma de dez casas, nove famílias compartilham o mesmo aparelho para acessar à internet. Cabe enfatizar que as famílias privilegiadas têm mais recursos para auxiliar no processo educativo em casa, pois, possuem condições de ter internet em sua residência e recursos tecnológicos para acompanhar as aulas em vários espaços no cômodo de sua moradia, assim proporcionando ao aluno um desenvolvimento maior no processo educativo.

Enquanto as famílias menos privilegiadas não têm acesso à internet em casa e muitas vezes a família fazem o uso de um único aparelho, outro fator é a falta de espaço em casa, proporcional ao número de pessoas que mora nela, isso sem dúvida acaba comprometendo o processo de ensino e aprendizagem do aluno na hora das aulas remotas (SOUZA et al, 2017).

De acordo com Machado (2020) cita que:

Os desafios estão em reformular suas aulas em curtíssimo espaço de tempo e muitas vezes em plataformas que não possuem experiência. Segundo a professora Vânia, “Estou com uma demanda muito maior de tarefas, pois, tenho que adaptar todo o conteúdo das aulas para o formato EAD, o que é muito diferente da dinâmica de sala de aula.” O professor Marcos diz que: “Tenho encontrado muita dificuldade em lidar com as plataformas de ensino, não levo jeito para “youtuber”, mas estou me esforçando pelos meus alunos (MACHADO, 2020, p. 5).

A citação acima mostra que não é somente os pais que estão com dificuldade com acesso às plataformas, mas também os docentes,

pois sabe-que muitos desses, estão a mais de dez anos em sala de aula, sendo que alguns desses professores nunca tiveram o contato com o ensino à distância, mediado através das tecnologias (MACHADO, 2020).

Outros desafios enfrentados pelos docentes é o acesso à internet de qualidade, sabe-se que é essencial que o professor tenha uma internet boa, pois, do contrário terá grandes dificuldades para a realização de suas aulas, muitos professores tiveram que aumentar o mega de internet em suas residências, para essa ação não contaram com ajudas governamentais, conforme Paludo (2020) afirma que:

Dentro desse contexto, reside a questão do docente. Em muito se discute o acesso dos estudantes ao dispositivo individual para estudo (celular ou computador), acesso à internet, espaço a condições adequadas no espaço doméstico, porém, os docentes estão sujeitos a similares dificuldades (PALUDO, 2020, p. 48).

Os recursos didáticos disponíveis para os professores não são suficientes para os planejamentos das aulas, pois os docentes passam horas trabalhando na frente de computadores ou notebook, pois, somente assim eles conseguem realizar nos prazos a entrega das atividades dentro de prazos previstos, segundo Silva (2020):

Passamos o dia todo no celular a trabalho e usamos o final de semana para nos reinventarmos para a próxima semana. Também precisamos deletar arquivos da memória do celular o tempo todo, para ter espaços para as atividades do outro dia”, relata (SILVA, 2020, p. 6).

Os professores estão trabalhando muito com as aulas remotas, segundo seus relatos o nível de atividade dobrou comparado quando eram aulas presenciais. Cabe salientar, alguns docentes afirmaram que ensinar os alunos a distância é um desafio, pois alguns discentes não comparecem às aulas virtuais, outros não fazem atividades, desde modo, pode ser afirmar que o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes foram afetados (SOUZA, 2021).

Assim, fica claro que os docentes enfrentam inúmeras dificuldades durante a realização das aulas remotas, sem dúvidas isso é prejudicial para sua saúde física e mental, acarretando vários problemas a longo e curto prazo. Baseado nisso é possível afirmar que o trabalho dos educadores acabou ficando intensificado na pandemia (MAGALHÃES, 2021)

METODOLOGIA

Esse artigo é de finalidade básica conforme Gil (2017, p. 32) “[...] pesquisa básica, reúne estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento”. Quanto aos objetivos são de pesquisa descritivas, podemos afirmar que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria (GIL, 2017, p. 32).

Os métodos desse estudo são de revisão de bibliográfica de acordo com Martins, Theóphilo (2007, p.54):

Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos,

revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. busca conhecer, analisar, explicar contribuições sobre um determinado assunto, tema ou problema.

As análises de dados serão realizadas através da leitura e interpretação dos matérias selecionados para esta pesquisa, havendo a decodificação do material coletado, de acordo com Gil (2017, p. 115) “devem ser analisados subgrupos para

examinar o impacto diferenciado nos diversos grupos”.

Ressalta-se que o enfoque é qualitativo “[...] abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas” (SEVERIANO, 2014, p.74).

A temporalidade desta pesquisa é transversal “é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado” (BORDALO, 2006, p. 5). Ou seja, é quando a pesquisa é feita em um espaço curto de tempo, em períodos já determinados.

Os dados dessa investigação vêm de elementos secundários, isto é, os resultados dessa pesquisa advêm na maior parte por meio matérias da internet tais como: artigos científicos, livros, site oficiais, congresso, dissertações.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A investigação trata-se sobre o trabalho docente na educação: impactos e desafios enfrentados na educação, ao longo dessa pesquisa foram apontadas essas questões baseadas com alguns autores já mencionados, os principais desafios que os professores estão passando na realização das aulas remotas, conforme mostra Magalhães (2020), são a respeito das famílias desprovidas economicamente, pois, elas não têm condições melhores para o acompanhamento das aulas, esse fato gera no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com essa afirmativa citada por Magalhães, Paludo (2020), diz que não é somente os pais ou responsáveis que estão com essas dificuldades, a escola e os docentes também estão sujeitos aos mesmos problemas.

Pois, segundo Sousa (2020), não se tem valorização ao trabalho do professor, os salários não são apropriados ao nível do seu ofício, assim de modo, cabe ao docente tira do seu próprio bolso recursos para a realização das aulas diferenciadas, muitos docentes tiveram que aumentar o mega de internet em casa, para a realização das aulas remotas.

O trabalho docente se intensificou durante a pandemia, pois os professores tiveram que passa horas em frente ao notebook planejando aulas, editando vídeos aulas, corrigindo tarefas e atendendo os responsáveis pelos alunos, segundo Silva (2020), essas afirmativas descobertas são apenas algumas de muitas situações vivenciadas pelos educadores nesse período de aulas remotas.

Os resultados dos dados analisados são referentes a matérias secundários, esses elementos coletados mostrou que houve aumento significativo, das atividades educacionais desenvolvida pelo professor em sala de aula, mesmo que as aulas não sejam realizadas de forma presencial, os docentes trabalham desde do início da pandemia, sabe-se que essa situação de aulas remotas continua presente atualmente na maioria das escolas de ensino público no Brasil, pois ainda os gestores, professores e equipe colaboradora não se sentem preparados para as voltas as aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado tinha como objetivos formulados, analisar os desafios dos professores em sala de aula na contemporaneidade, assim desse modo é possível afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados. As hipóteses formuladas vieram através de observações que a autora deste artigo fez a respeito da temática, pode ser afirmar que as análises se deram por confirmadas ao término dessa investigação.

Ao longo dessa investigação foi abordado sobre o trabalho do docente desde o período colonial, os desafios do trabalho do professor e o processo de ensino e aprendizagem durante a COVID-19. Pode ser considerado que o processo educativo e o trabalho do docente deram início no Brasil com a chegada dos jesuítas, pois nesse período os padres tentaram catequizaram os índios adultos, com objetivo de impor a cultura portuguesa a eles, essa missão não teve sucesso, os padres decidiram catequizar as crianças indígenas.

Os desafios relacionados aos trabalhos dos educadores não são recentes, vem desde a da época, das aulas régias, colocadas por marquês de Pombal quando expulsou os jesuítas do Brasil, a nova formulação na educação, teve pontos positivos que foi: o começo de uma educação laica e pública, porém teve os pontos negativos, como a exclusão ainda mais as pessoas consideradas sem valor da sociedade na época.

Atualmente os professores vêm passando por algumas dificuldades tais como: desvalorização do trabalho da categoria, diante disso, os sindicatos dos professores de cada Estado diariamente vivem anunciando greve nas aulas. Outra dificuldade é a respeito das aulas remotas instaladas, os desafios já existem no processo educativo se intensificou, essas dificuldades são: acesso de internet de qualidade, falta de aparelho para assistir às aulas, intensificação da jornada de trabalho do professor, violências nas escolas, localizada em áreas carentes, essas situações, citadas são apenas algumas que foram mostradas nessa investigação.

Essa pesquisa é essencial, pois ela deixa contribuições para a sociedade em relação ao trabalho docente, essa investigação mostra os desafios que os educadores passam diariamente durante a realização das aulas remotas. Cabe ressaltar que é importante oferecer meios de melhorias para solucionar os problemas citados neste artigo, pois o trabalho do professor é formar pessoas críticas e com autonomia para atuar na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Tapia Jesus. **A motivação em sala de aula**: o que e, como se faz. tradução Sandra Garcia. – 11. ed. – São Paulo: Loyola, 2015.
- ALVES, Ursulina Ataíde et al. **Proletarização do trabalho docente e o notório saber: desafios e entraves para o resgate da valorização do professor**. Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 4, n° 2, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/53>. Acesso em: 10 jun 2021.
- BORGES, Elisabete Ferreira; CECÍLIO, Sálua. **O TRABALHO DOCENTE NO BRASIL [década de 1950 aos dias atuais]**: a precarização no contexto de (re)democratização. HOLOS, [S.l.], v. 5, p. 177-194, nov. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <http://www2.ifm.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6535>. Acesso em: 12 jun 2021.
- CARMAGO, Angélica Ricci. **Aulas Régias**. Portal do governo brasileiro, 2016. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/260-aulas-regias>. Acesso em: 9 jun 2021.
- CARNEIRO, Bruno Freitas. AMANTINO, Marcia Sueli. **A chegada dos jesuítas à América portuguesa e a aparente facilidade de conversão indígena na visão de Nóbrega**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 02, pp. 133-141. Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/chegada-dos-jesuista>. Acesso em: 9 jun 2021.
- CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro. **Jesuítas na educação brasileira: dos objetivos e métodos até a sua expulsão**. Revista Educação Pública edição V. 17, Ed. 3 - 07/02/2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/3/jesuitas-na-educacao-brasileira-dos-objetivos-e-mtdos-at-a-sua-impulso>. Acesso em: 11 jun 2021

- COSTELLA, Roselane Zordan et al. **Percursos da prática em sala de aula**. 2. ed. – São Leopoldo: Oikos, 2017.
- Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 maio 2021.
- GILL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6. ed.– São Paulo: Atlas, 2017.
- MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Jun de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em 22 mai. 2021.
- MAGALHÃES, Jonas et al. **Trabalho docente sob fogo cruzado** [recurso eletrônico] 1. ed. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021. Disponível em: <https://lpp-uerj.org/>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- NASCIMENTO, Francielen Coden. **Desafios e possibilidades encontrados pelos professores em suas práticas pedagógicas afim de efetivar o processo de aprendizagem**. Revista EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores na Educação Química, 2017. Disponível em: <https://edeq.furg.br/>. Acesso em: 12 jun 2021.
- MARTINS, Aline Rambo, ANTICH, Andréia Veridiana, KLEIN, Daniel Rossi, NASCIMENTO, Francielen Coden. **Desafios e possibilidades encontrados pelos professores em suas práticas pedagógicas afim de efetivar o processo de aprendizagem**. Revista EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores na Educação Química, 2017. Disponível em: <https://edeq.furg.br/>. Acesso em: 12 jun 2021.
- MARTINS, Gilberto; THEÓPHILO, Carlos. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MESQUITA, Caroline. **Professores relatam os desafios enfrentados e superações para ensinar na pandemia**. Amapá governo do Estado, outubro de 2020. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1610/professores-relatam-os-desafios-enfrentados-e-superacoes-para-ensinar-na-pandemia>. Acesso em: 10 jun 2021.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil**. Revista Educar em revista, Curitiba, Número Especial1, p. 17-35, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8KJhphGKx8FRDKFHWkN6Yhs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai 2021.
- PALUDO, Elias Festa. **Os desafios da docência em tempos de pandemia**. Revista Em tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em 21 de mai de 2021.
- SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. - 4. ed. - São Paulo: Editora Autores Associados, 2013. p. 29 – 56.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo: Cortez, 2014.
- SILVA, Alexandre Ribeiro, NETO, José de Caldas Simões, RODRIGUES, Katissa Galgania Feitosa Coutinho. **Estrutura e Funcionamento do Ensino no Período Pombalino no Brasil**. Revista Multidisciplinar e de psicologia V.12, N. 41, p. 637-648, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1247/0>. Acesso em: 11 jun 2021
- SILVA, João Batista Da. **Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da covid-19 na rede municipal de ensino de morrinhos-CE**. Anais VII CONEDU - Edição Online, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69212>. Acesso em: 26 de mai de 2021.
- SOUZA, Dominique Guimarães et al. **Desafios da prática docente**. Revista Educação pública, edição V. 17, Ed. 19 - 03/10/2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/19/desafios-da-prtica-docente/>. Acesso em: 26 mai.2021.
- SOUZA, Elmaria Pereira. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Revista cadernos de ciências sociais aplicadas, Vitória da conquista, Ano XVII, nº 30, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em 22 mai. 2021.
- STORCK, João Batista. **Do modus parisiensis ao ratio studiorum**: os jesuítas e a educação humanista no início da idade moderna. Revista Hist. Educ. Porto Alegre v. 20 n. 48 jan./abr., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/86nDnFbXp6hbN8RrhcLKCj/?lang=pt#>. Acesso em 22 mai. 2021.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- UMBELLINO, Marcela Marques, CIRÍACO, Klinger Teodoro. **Dores, dilemas e descobertas**: desafios de professores iniciantes na carreira do magistério. Revista Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 1, p. 399-425, jan./abril. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/5119/>. Acesso em: 12 jun 2021.